

# Fantasia da infância



*Papai Noel é um dos mitos importantes para o desenvolvimento de valores éticos na educação das crianças*

***Seja no mito do Papai Noel ou no vestido de princesa, a fantasia está presente em diversos âmbitos da vida das crianças***

***JULIANA BARANOWSKI E YULLE ARAUJO***

No Dicionário, ser criança é “1. ser humano no período da infância; menino ou menina; 2. pessoa que se entretém com coisas pueris ou não trata os negócios com seriedade”. De fato, alguém já viu alguma criança se interessar por assuntos sérios? Criança gosta mesmo é de fantasia, de mergulhar no mundo mágico

dos contos de fadas, super-heróis e monstros. O legal é se vestir do seu personagem favorito e imediatamente ganhar superpoderes. Mas até que ponto permitir que a criança viva no mundo da fantasia é saudável?

Seja Papai Noel ou Coelhoinho da Páscoa, todo adulto lembra de algum mito que acreditou quando era criança. Durante a infância, pais e educadores criam fantasias na mente dos pequenos para estimular o desenvolvimento do imaginário. Mas, qual será a real importância desses mitos para a formação das crianças? A psicóloga e psicopedagoga, Silvia Antunes Elias, realiza atendimento clínico de crianças e adolescentes há 16 anos e explica que a fantasia é fundamental para que elas co-

mecem a compreender o mundo que está à sua volta. “A criança tem noção do real, mas utiliza a fantasia para dar significado ao que sente. Isso se deve ao fato de a criança ainda não possuir o raciocínio lógico construído, o que lhe permitiria diferenciar o real do imaginário. Por isso ela usa a representação e as fantasias para explicar o mundo à sua volta”.

É importante ressaltar que cabe à família se aproveitar dos mitos para conversar sobre assuntos importantes que talvez não pudessem ser compreendidos de outra forma. “Até os seis anos, a criança ainda não compreende o mundo da mesma maneira que os adultos. A fantasia se mistura ao real, habita seu aprendizado, suas relações e a forma como ela compreende o mundo”, explica

Silvia. Uma lenda como a do Papai Noel, por exemplo, ajuda a ensinar muitos valores éticos e morais às crianças. O bom velhinho que traz presentes no Natal às crianças que se comportaram bem durante o ano ajuda a transmitir percepções fundamentais como amor, amizade, cooperação e solidariedade.

No entanto, a descoberta da verdade sobre essas histórias também é de extrema importância para o desenvolvimento infantil. A distinção entre o mundo da fantasia e a realidade deve ser feita pelos pais na medida do necessário, do desenvolvimento da criança. “A partir dos sete anos, esses mitos ainda provocam muito interesse, porém não são mais necessários como apoio e se persistirem podem gerar dificuldade de lidar com um determinado conflito. Acreditar diz respeito a uma determinada fase de desenvolvimento, onde as fantasias estão presentes. Duvidar e descobrir a ficção são partes de outra fase, o que mostra crescimento”, aponta Silvia.

## Fantasias x medo

E quanto aos mitos assustadores? Por que pais e educadores contam histórias que dão medo nas crianças? Algumas pessoas podem achar que essa é apenas uma estratégia dos pais para fazer os filhos serem disciplinados, temendo os monstros que podem puni-los caso não os obedeçam. No entanto, segundo a psicóloga e autora do livro *Como educar meu filho* Rosely Sayão, estes mitos podem ser uma ferramenta importante para que as crianças aprendam a reconhecer e reagir ao medo.

Rosely explica que por meio da fantasia das histórias as crianças



*Phillip, com um ano de idade, já se divertia fantasiado*

passam a distinguir, por exemplo, o medo que protege, ou seja, aquele que a ajudará a se desviar de situações de risco, do medo exagerado que congela. Aquele negativo, que paralisa e que exige superação.

É experimentando os mais variados medos através das fantasias que a criança vai perceber que alguns precisam ser respeitados, pois a ameaça é um perigo para elas. E outros, como o muito comum medo de escuro, por exemplo, é somente fonte do imaginário da criança, estimulando que ela desenvolva a habilidade da coragem para enfrentá-lo.

Além disso, a psicóloga Silvia Antunes aponta que esses personagens são tão importantes quantos os bons. Com esses mitos as crianças percebem não só a existência do medo, como dos obstáculos e das frustrações. “As histórias infantis, com seus personagens e enredos, não costumam criar conflitos ou traumas. Ao contrário, essas fantasias ajudam a criança a encontrar caminhos para entender e superar,

ainda que temporariamente, o que sente”, revela.

## Fantasia dos pés à cabeça

Toda criança gosta de se vestir como os personagens que admiram e isso é tão comum quanto brincar. Para a criança este é um ato de diversão, é quando ela imagina ser aquela princesa ou super-herói do mundo fantástico que ela cria ou reproduz. Mas na verdade, se fantasiar é mais do que isso. Através da fantasia a criança começa a lidar com seus sentimentos e aprender a controlá-los. Para a psicóloga Rosângela Martins, é nesta fase que elas buscam inconscientemente uma forma socialmente aceita para descarregar sua energia agressiva. “A fantasia ajuda a criança a entender o que se passa ao seu redor, contribuindo também para formação da sua personalidade. A criança expressa suas preocupações através dos personagens que escolhe e das histórias que cria”, explica.

A ideia de se fantasiar também



Priscila e Philip brincando

começa com a admiração que a criança desenvolve ao observar. Até 2 ou 3 anos de idade ela expressa isso pela imitação e só depois essa tendência se transforma no ato de querer ser aquela pessoa ou personagem fictício, mas já entendendo a diferença entre mundo da fantasia e mundo da realidade. Essa é a fase do jogo simbólico, segundo especialistas, uma etapa especial do crescimento, quando a criança começa a vestir fantasias e incorporar personagens que a ajudam a desenvolver a imaginação e a expressão emocional. Esse fator ajuda na resolução de conflitos internos e externos.

Hoje em dia é comum ouvir histórias de crianças que gostam de se vestir com roupas do sexo oposto, o que pode causar desconfor-

to para alguns pais. No entanto, nem sempre isso significa que o menino quer ser menina ou vice-versa. Esse desejo é muito relacionado, inclusive, à admiração desenvolvida pelos pais.

Priscila Quintanilha é mãe de Phillip, de 5 anos e ela conta que ele é uma criança muito criativa e cria muitos personagens usando acessórios dela ou as roupas dele mesmo. “Outro dia vi que ele estava com um chapéu de sol meu e salto alto. Me disse que era um ‘cavaleiro misterioso’ e que seus super-poderes estavam nos pés (se referindo ao sapato de salto), ele dizia pela casa ‘posso pisar em você se me atacar’”, contou ela.

É importante estimular a imaginação da criança, isso não a tira da realidade, só a ajuda a entender melhor a sociedade em que

vive. A inventividade mora na infância e se manifesta o tempo todo. Quando bem trabalhada ajuda no desenvolvimento e no amadurecimento da criança.

## Fantasiar para aprender

As escolas têm um papel muito importante no desenvolvimento da imaginação dos pequenos. É através de histórias e atividades lúdicas que eles aprendem como viver em sociedade e a se relacionar com o outro. A professora de educação física Marcia Suênia trabalha com crianças há quase 30 anos e conta que sempre estimulou a imaginação dos seus alunos. “Faz parte do meu trabalho desenvolver a criatividade deles e através de brincadeiras lúdicas ensinar conceitos e valores importantes para que se tornem indivíduos melhores”, explicou ela.

Desde brincadeira de roda como “Ciranda cirandinha” e “O cravo brigou com a rosa” até fantoches, a professora utiliza tudo o que a criatividade permite para encantar seus alunos e estimular a interação entre eles. O teatro de fantoches e outros jogos de dramatização como o faz-de-conta ajudam a criança na construção da sua identidade. Através dessas brincadeiras ela pode representar vários papéis sociais diferentes por meio de personagens. Nas mãos da criança o fantoche ganha vida, uma identidade e uma personalidade e a criança experimenta isso através da sua criação. “Eles mesmos podem confeccionar, fazemos juntos na aula. Usamos objetos simples como meia, ou até mesmo papel, depois criamos juntos uma grande



O lúdico e a brincadeira têm um papel muito importante na formação dos pequenos

história”, contou ela.

A princípio essas brincadeiras podem ser desprezíveis, mas são a expressão dos conflitos das crianças e uma ótima maneira dos pais conhecerem melhor seus filhos. Nas atividades lúdicas na escola, as crianças podem estimular não só a imaginação como a convivência em grupo. O coletivo é estimulado através da combinação das regras das brincadeiras, desenvolvendo também as percepções de solidariedade e cooperação.

Para a psicopedagoga Dolores Ábellas, se fantasiar na infância ajuda a criar uma identificação pessoal com algum personagem. “Além de possibilitar no estímulo educacional, para que eles aprendam o conteúdo ensinado na escola, também é uma forma de conhecerem características, seja do herói ou da princesa, que admirem, definindo a partir disso um personalidade própria.”

Incentivar a criatividade é importante para que a criança se torne um adulto mais capaz de se reinventar de acordo com as adversidades naturais da vida. Para Dolores, o melhor momento de trabalhar a parte lúdica do cérebro é na infância. “É durante esta fase que a criança começa a observar e compreender o mundo, fazendo pequenas reflexões por assimilação. Os contos de fada e histórias de super-heróis servem como exemplos para ela, que já começa a discernir o que é certo e errado segundo as regras da ficção e que não deixam de ser convenções sociais.

Outro ponto positivo das atividades lúdicas é, segundo a psicopedagoga, a inclusão de pessoas com deficiência ou dificuldade

na aprendizagem. “A fantasia é usada nas escolas também com o intuito de oferecer condições para as crianças que têm alguma dificuldade na aprendizagem escolar ou alguma deficiência, esta tem sido uma maneira bastante eficaz

de inclusão. É através da imaginação que a criança compreende o mundo real e explora as mais diversas situações sem ter vivido nenhuma delas, este fator amplia o horizonte dela para novas interpretações”, afirmou Dolores. 🚗

### Para saber mais

- **Como compreender e lidar com os medos infantis:**  
• <http://br.mundopsicologos.com/artigos/os-medos-infanti>
- **Mais informações sobre a importância dos personagens do universo infantil:**  
• <http://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/filhos/importancia-dos-personagens-universo-infantil/>
- **Origem do mito do Papai Noel:**  
• <http://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/cronica/a-verdadeira-historia-do-papai-noel/>
- **Assuntos diversos sobre infância e maternidade:**  
• <http://demaeparamamae.com.br/>